

Experiências e reflexões de monitoria: contribuição ao ensino-aprendizagem

Experiences and reflections of monitoring: contribution to the teaching-learning

R. N. Silva¹ & M. L. M. Belo²

¹*Departamento de Biologia, Universidade Federal de Sergipe, 49100-000, São Cristóvão-Se, Brasil*

²*Universidade Federal de Alagoas, 57309-005, Arapiraca-Al, Brasil*

rosineideg7@gmail.com

(Recebido em 02 de março de 2012; aceito em 04 de julho de 2012)

Este artigo aborda experiências e reflexões acerca da prática de monitoria acadêmica, que visa fortalecer o processo ensino-aprendizagem. Para isso, realizou-se o acompanhamento dos alunos em aulas laboratoriais e em estudos extraclasse, na aplicação de estudos dirigidos, nas pesquisas bibliográficas e na elaboração parcial de um material didático eletrônico (atlas de histologia). Contudo, constatou-se durante a monitoria, que a maioria dos alunos tende a negligenciar as atribuições e possíveis contribuições do monitor como instrumento de melhoria de seu aprendizado. Concluiu-se que, o aluno universitário precisa conceber o monitor como um sujeito que pode e deve ter suas potencialidades exploradas. Por outro lado, o monitor deve ser visto pela instituição acadêmica como um agente que precisa de assistência contínua e eficaz para que possam, conjuntamente, refletir sobre possíveis ações a serem adotadas para contornar os obstáculos que surgem na formação acadêmica.

Palavras-chave: Monitor; Ensino superior; Percepções

This article approaches experiences and reflections concerning the practice of monitoring academic, that seeks to strengthen the process teaching-learning. For that, took place the students' accompaniment in laboratory classes and in studies extra class, in the application of driven studies, in the bibliographical researches and in the partial elaboration of an electronic didactic material (histology atlas). However, it was verified during the monitoring, that most of the students tends to neglect the attributions and possible contributions of the monitoring as instrument of improvement of your learning. It is ended that, the academical student needs to conceive the monitoring as a subject that can and should have your explored potentialities. On the other hand, it the monitoring should be seen by the academic institution as an agent that needs continuous and effective attendance so that they can, jointly, to reflect about possible actions to be adopted in the contour of obstacles that appear in the academic formation.

Keywords: monitoring; higher education; perceptions

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho resulta das atividades desenvolvidas na monitoria da disciplina de Embriologia e Histologia no período letivo de 2009, na Universidade Federal de Alagoas. O trabalho não apenas relata experiências originadas da prática de monitoria, como observado na discussão de vários autores durante a revisão teórica, mas, também, reflexões acerca de situações que marcam o exercício da monitoria. Tenta-se compreendê-las e propõe-se estratégias para contornar as dificuldades vivenciadas pelos monitores.

A monitoria é abordada muitas vezes como uma atividade em que o aluno-monitor otimiza seu aprendizado, sua experiência e tem a oportunidade de ser inserido na rotina da vida acadêmica [1]. Além disso, o maior contato com professores pode propiciar a disseminação dos saberes a diferentes turmas de graduação.

O exercício da monitoria é percebido como um subsídio necessário à prática docente, pois o aluno-monitor além de complementar seus conhecimentos, adquire habilidades, capacidade de interação e trabalha a postura diante de determinadas situações, seja na vida acadêmica ou na profissional. Ou seja, a monitoria atua como uma prática relevante para a formação do estudante ao se caracterizar como uma atividade de iniciação à docência [2].

O programa de monitoria acadêmica funciona como uma atividade de iniciação à docência. No entanto, apesar de ter se tornado uma prática comum no ensino universitário, ainda precisa ser aprimorada para atender ao objetivo de preparar acadêmicos para a docência.

O monitor tende a funcionar como um elo entre professor e aluno, disposto a colaborar com o processo ensino-aprendizagem desse aluno. Não obstante, a monitoria torna-se uma prática cada vez mais relevante e, por isso, incentivada no âmbito acadêmico [3 e 4], embora ainda seja necessário otimizar suas potencialidades.

Por outro lado, o aluno que dispõe do auxílio de um monitor deve apresenta-se como um indivíduo curioso que prima pela construção de seu conhecimento, aproveitando as oportunidades que surgem nas instituições educacionais. Entretanto, muitas vezes isso não ocorre. Durante o desenvolvimento de programas de monitoria em universidades, alguns alunos negligenciam o suporte didático oferecido pelo monitor ou subutiliza-o devido as mais diversas causas. Nesse sentido, os professores, juntamente com as instituições de ensino.

[...] precisam *saber criar* um ambiente propício para que os alunos passem a refletir sobre seus pensamentos, aprendendo a reformulá-los por meio dos colegas, mediando conflitos pelo diálogo e tomando decisões coletivas. É preciso também que os professores *saibam* construir atividades inovadoras que levem os alunos a evoluírem, em seus conceitos, habilidades e atitudes, mas é preciso também que eles *saibam dirigir os trabalhos dos alunos* para que estes realmente alcancem os objetivos propostos” [5].

Pode-se enfatizar a contribuição da monitoria neste processo; embora, nem sempre, os alunos saibam aproveitar as oportunidades que lhes são apresentadas. Por exemplo, quando se percebe o interesse das instituições em promover programas de monitoria para atender algumas necessidades educacionais, às vezes os próprios alunos podem não apresentar interesse por esse subsídio, o que pode desencadear na insuficiência ou pouca relevância dessa prática. Todavia, para se adquirir uma aprendizagem de cunho científico, é preciso a participação dos estudantes na (re)construção dos conhecimentos, superando reducionismos e visões deformadas [5].

Sabe-se que é incipiente a publicação de trabalhos que abordem a prática de monitoria no ensino superior, embora esta seja uma atividade relevante em muitas universidades.

Para se discutir determinados aspectos que surgiram no decorrer de uma atividade de monitoria, este trabalho discute as experiências que resultaram nas reflexões acerca do exercício dessa atividade, bem como aponta as percepções que alguns alunos possuem sobre a contribuição da monitoria no ensino-aprendizagem da disciplina de Embriologia e Histologia, ofertada a alguns cursos da Universidade Federal de Alagoas, Campus Arapiraca. Inicialmente, como forma de contextualização da problemática, relata-se aspectos do planejamento e da execução de atividades realizadas que justificaram a relevância do monitor na disciplina.

O presente estudo está sendo apresentado de modo descritivo e com abordagem quantitativa. O objetivo da “pesquisa descritiva é observar, descrever e explorar aspectos de uma situação” e, por outro lado, “a abordagem quantitativa tende a enfatizar os atributos mensuráveis da experiência humana” [3].

2. METODOLOGIA

A disciplina de Embriologia e Histologia possui uma carga horária de 60 horas, dividida em aspectos práticos e teóricos, integra o eixo profissionalizante do curso de Biologia – Licenciatura, embora apresente um caráter interdisciplinar. Na ementa dessa disciplina, que possui embasamento teórico específico [6, 7, 8], notam-se como objetivos gerais apresentar ao aluno os conceitos atualizados sobre a embriologia animal, os diversos tecidos humanos e o aspecto morfofuncional, buscando realizar a correlação clínica e trabalhando de forma interdisciplinar.

Embora o monitor tenha atendido alunos de outros cursos, o presente trabalho concentra-se nas experiências obtidas em uma turma do quarto período do curso de Biologia, devido ao

contato direto com essa turma, além de ser a área de formação do monitor. Isto também justifica o fato de os resultados relatarem somente a concepção dessa turma quanto à atuação do monitor.

Para melhorar o processo ensino-aprendizagem em Embriologia e Histologia foram planejadas uma série de atividades para o monitor, que compreenderam desde o auxílio aos alunos até a análise de lâminas histológicas e a organização de material visual e textual para construção de um atlas de histologia. Como exemplos de atividade, citam-se: levantamentos bibliográficos na biblioteca do Campus Arapiraca e na internet sobre o exercício da monitoria; planejamento de duas aulas sobre o conteúdo de histologia; elaboração e aplicação de atividade/exercício sobre alguns conteúdos específicos de histologia; assistência em aulas práticas laboratoriais; elaboração e aplicação de um questionário a turma do curso de Biologia, no término do período letivo/2009.2, para que a mesma avaliasse a atuação do monitor na disciplina.

Com a necessidade de se realizar várias aulas práticas laboratoriais para análise de tecidos e reconhecimento de estruturas microscópicas destinadas aos diferentes cursos, a monitoria objetivava desenvolver um instrumento didático-pedagógico (atlas eletrônico de histologia) para melhorar as aulas de laboratório ao permitir que o aluno compreendesse as estruturas histológicas de modo amplo; além de possibilitar a utilização das ferramentas da tecnologia dos computadores. Cabe salientar, contudo, que a elaboração desse recurso não foi concluída devido a entraves técnicos e de infraestrutura da instituição.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Atividades efetuadas pelo monitor

A procura dos alunos pelo monitor foi incipiente durante o período letivo da turma de Biologia, embora os alunos dessa turma apresentassem carências na aprendizagem, que foram detectadas pelo professor da turma. Devido à necessidade de se elaborar e ministrar duas aulas sobre os tecidos sanguíneo e nervoso para a referida turma, o monitor teve a oportunidade de fortalecer o contato com a mesma. As aulas tiveram o auxílio de data-show, permitindo a exibição de vídeos e de algumas imagens anátomo-histológicas.

Após a aula sobre o tecido sanguíneo, foi aplicado um questionário para tentar identificar o nível de assimilação dos alunos em relação ao conteúdo, bem como as dificuldades deles. Além das questões específicas sobre tecido sanguíneo, estimulou-se a reflexão dos alunos quanto aos principais pontos de maior complexidade e de difícil assimilação referentes à aula. Os alunos poderiam ressaltar os motivos para as dificuldades e sugerir quais métodos poderiam ser utilizados na exposição de determinados conteúdos que melhorassem o rendimento da aprendizagem. Suas sugestões foram analisadas e discutidas entre o monitor e o professor da turma que ministrava a disciplina de Embriologia e Histologia, para que o professor observasse a viabilidade de execução das propostas dos alunos, tornando as aulas mais interessantes e dinâmicas.

Na correção dos questionários, executada pelo monitor, foi verificada que a maioria dos alunos compreendeu as principais características do tecido sanguíneo. O ponto de maior dificuldade residiu apenas na explanação introdutória do sistema circulatório; porém, esse era um conteúdo que seria tratado no período subsequente em uma disciplina específica (Fundamentos anátomo-funcionais). Quando indagados, os alunos destacaram que as aulas deveriam ser dotadas de mais atividades práticas e que as aulas teóricas deveriam explorar imagens, vídeos etc., como foi feito pelo monitor nas duas aulas elaboradas para a turma.

Em geral, a aula sobre tecido sanguíneo permitiu a participação dos alunos durante a explanação do conteúdo, tanto com questionamentos efetuados pelo monitor quanto com indagações dos próprios alunos, sendo as dúvidas sanadas. Com isso, houve um momento de *feedback* de conhecimentos, no qual o monitor teve a oportunidade de ministrar uma aula para uma turma de ensino superior, caracterizando uma experiência singular para ambos os envolvidos.

No que se refere à construção do atlas de histologia, como salientado, este não foi concluído devido à alguns problemas técnicos, mas as principais lâminas histológicas trabalhadas nas aulas práticas de laboratório foram observadas e fotografadas por meio de uma câmera digital acoplada ao microscópio óptico (Microscópio Nova 107 – Trinocular). Todas as imagens foram identificadas e organizadas em um arquivo do programa Microsoft Word, e foram adicionadas legendas explicativas dos elementos analisados, seja tecido ou demais estruturas, além de se apontar algumas curiosidades e fatos clínicos associados aos tecidos visualizados (Figura 1). Para a identificação, e conseqüente elaboração das legendas, foi preciso realizar, periodicamente, consultas bibliográficas a outros atlas de histologia que integram determinados livros [6, 8, 9] e sítios da internet vinculados a outras universidades¹. Após esta etapa o arquivo foi convertido em *Portable Document Format* (PDF).

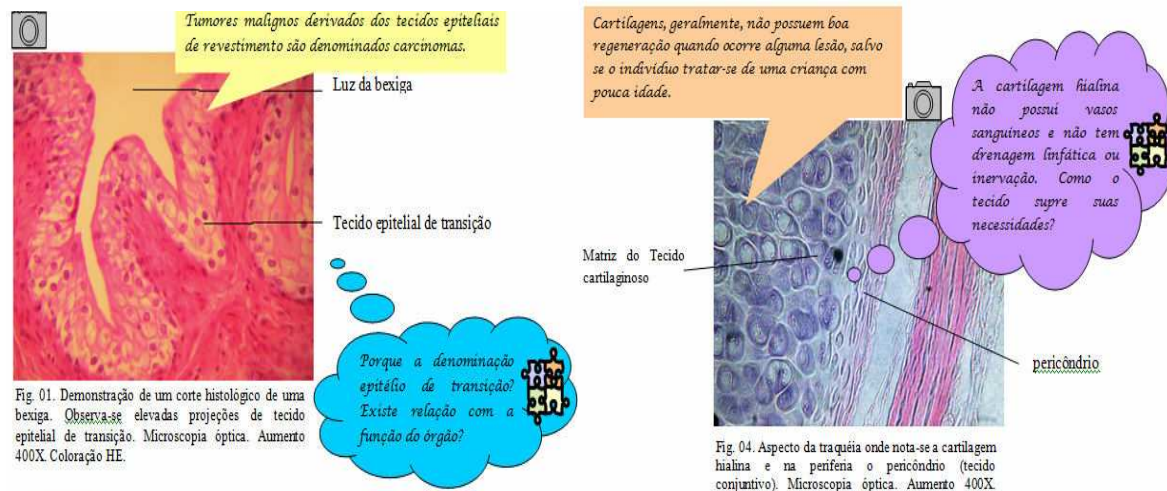


Figura 1: Aspecto das fotografias de tecidos analisados e identificados, acompanhados de indagações e curiosidades. Fonte: SILVA & BELO [10].

Optou-se por essa metodologia para que o observador/aluno pudesse melhor identificar os elementos trabalhados em aula, melhorando o aprendizado dos mesmos por meio de um instrumento informativo.

3.2. Percepções quanto a atuação do monitor

Embora o monitor tenha atendido alunos dos cursos de Ciências Agrárias e Enfermagem, foi a turma do curso de Biologia que demonstrou um pouco mais de interesse quanto ao suporte da monitoria, mas este interesse também foi muito baixo diante das expectativas. Por isso, foram adotadas algumas medidas, como promover aulas ministradas pelo monitor para melhorar o contato com a turma e elaborar uma ficha de acompanhamento dos mesmos, para incentivar os alunos a procurar o monitor com determinada frequência, porém estas não lograram êxito. Diante desse comportamento, surgiu uma indagação: qual a causa da reduzida frequência de busca pelo auxílio do monitor da disciplina de Embriologia e Histologia?

Para se observar a concepção dos graduandos de Biologia quanto a função exercida pelo monitor, ele planejou e aplicou um questionário, composto por oito perguntas fechadas e abertas com três/quatro alternativas, aos alunos do quarto período de Biologia. Do total de 40 alunos da turma, foi selecionada aleatoriamente uma amostra de 23 para responder ao questionário. Com

¹ Como exemplos podem-se citar: <<http://www.antares.ucpel.tche.br>>; <<http://www.micron.uerj.br>>; <<http://www.urcamp.tche.br>>; <<http://www.anatomyatlases.org>>; <<http://www.visembryo.com>>, entre outros.

isso, percebeu-se que 95,7% dos alunos entrevistados compreendem que a principal função desempenhada pelo monitor é “dar suporte, continuamente, ao aluno”; ao passo que 4,3% acreditam que seja “auxiliar o aluno na véspera de provas e trabalhos”. Para 91,3% dos entrevistados, o monitor aparece como um agente importante no processo educacional, dadas as funções que comumente desempenha, mas 8,7% dos alunos não sabem a função de um monitor de disciplina. No entanto, esses dados mostram-se contraditórios, pois, apesar de a maioria dos entrevistados saber em que consiste a principal função do monitor e sua contribuição, muitos alunos o ignorava, mesmo quando precisavam do monitor, conforme constatado durante o período de vigência da monitoria.

Quando indagados sobre a frequência que os alunos com dificuldades no aprendizado devem procurar o auxílio do monitor, todos responderam “sempre que preciso”. Paralelo a isso, foram questionados sobre o que os levavam a não procurar o auxílio do monitor, mesmo quando com dificuldades na assimilação de conteúdos. Contatou-se que 74% não procuravam o monitor devido ao “tempo disponível insuficiente”, ao passo que 13% acreditam que esse fato deve-se ao “pouco interesse dos alunos” e 13% devido à “atuação pouca efetiva do monitor”.

O “tempo disponível insuficiente” tornou-se um elemento limitante porque muitos alunos possuem dificuldades de organizar suas diversas atividades, o que pode contribuir para a redução do tempo que utilizariam buscando o suporte do monitor. Além disso, os próprios alunos reconhecem que não existe interesse por parte do alunado no auxílio, bem como percebem que o monitor precisa de melhor respaldo quanto a sua atuação efetiva na instituição.

Corroborando com isso, percebeu-se que 65,2% dos alunos negligenciam o suporte didático-pedagógico do monitor por não conhecer as funções que este deve cumprir; 4,3% julgaram que a disciplina de Embriologia e Histologia não precisava de monitor; e 30,5% afirmaram não saber os motivos da negligência. Como 65,2% dos alunos não conhecem as funções do monitor se 95,7% sabem a principal função que este sujeito desempenha? Isso indica que as causas reais devem ser investigadas para um diagnóstico mais conclusivo, pois os resultados dos questionamentos obtidos indicam a existência de concepções ambíguas por parte dos alunos entrevistados.

O exercício da monitoria para a turma de Biologia, apesar da pouca procura pelo monitor, representou para 74% dos alunos um meio de promover maior assimilação dos conteúdos abordados em sala, enquanto que 13% conceberam a monitoria como uma atividade irrelevante e outros 13% não responderam a essa questão. Antagonicamente, 52,2% dos alunos entrevistados nunca procuraram o monitor; 34,8% procuraram até duas vezes; 8,7% buscaram o auxílio de três a cinco vezes; e 4,3% buscaram mais de cinco vezes. Esta última percentagem não pode ser ratificada, pois a taxa percentual informada não procede ao se analisar a ficha de acompanhamento dos alunos que procuraram o suporte do monitor.

Diante dos fatos verificados, perguntou-se de forma objetiva aos alunos de Biologia, que medidas criariam e implantariam, no Campus Arapiraca, para otimizar as atividades desenvolvidas pelo monitor em determinadas disciplinas, como Embriologia e Histologia. Dessa forma, os alunos que responderam a esta última questão relataram a necessidade de o monitor apresentar maior flexibilidade no horário disponível à monitoria, pois muitos não podem permanecer em outro horário, diferente do que estuda. Como medida para solucionar este impasse, os entrevistados propuseram a seleção de mais monitores que atuariam em horários diferentes no atendimento aos alunos para contemplar, por exemplo, aqueles alunos que residem em outras cidades. Todavia, esta é uma questão complexa a ser observada tanto pelas diretrizes acadêmicas quanto pelo Programa de Monitoria da UFAL.

Por outro lado, os alunos entrevistados acreditam que para que houvesse um exercício efetivo da monitoria seria preciso que a instituição de ensino fosse melhor estruturada, dispondo, por exemplo, de um espaço adequado para alocação do monitor, de laboratórios que pudessem subsidiar a elaboração de aulas práticas e, sobretudo, de maior quantidade de livros didáticos para consultas e empréstimos. Além disso, a instituição deveria melhorar o acervo didático com a disponibilização de lâminas de boa qualidade, modelos embriológicos etc. Certamente, tais sugestões devem ser analisadas com o apreço que merecem, observando a viabilidade das mesmas tanto para a instituição de ensino quanto para os alunos, em geral, e os alunos-monitores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfatiza-se que, a prática da monitoria acadêmica funciona como um instrumento facilitador do trabalho docente quando o monitor promove aos demais alunos o esclarecimento de conteúdos curriculares, direciona grupos de estudos e de discussões. Muitos professores não dispõem de tempo suficiente para dedicar aos alunos nas resoluções de questões de conteúdos trabalhados em sala de aula, por exemplo. Por isso, destaca-se a contribuição do aluno-monitor.

No entanto, este estudo ao registrar a concepção dos alunos sobre as atividades de um monitor, percebeu que este agente é concebido como um indivíduo de pouca relevância no processo educacional. Contudo, o objetivo em relatar as experiências obtidas foi contribuir para a reflexão, a melhoria e a otimização das atividades de monitoria. Sabe-se que o processo de reflexão leva o sujeito a pensar sua própria prática, os procedimentos e as ações intelectuais adotados, culminando em um indivíduo capaz de perceber o que fez e aprendeu [5].

Dadas as experiências adquiridas durante a monitoria, o monitor refletiu sobre sua própria atuação e buscou estratégias para superar as adversidades; entretanto, estas não tiveram sucesso. Esta é uma situação que deve ser estudada também em outras instituições de ensino com pertinência, para se detectar as causas da indiferença de alunos quanto à atuação de monitores em diversas disciplinas. É necessário implantar medidas eficazes para tentar romper essa barreira, impedindo que o fato torne-se recorrente em certas disciplinas; isto é, são necessárias ações de intervenção que procurem reverter esta indiferença e que minimizem as carências inerentes a atividade dos monitores, cada vez mais incentivada no interior das universidades brasileiras.

5. AGRADECIMENTOS

A PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação) em conjunto com a CDP (Coordenadoria de Desenvolvimento Pedagógico) da UFAL pela concessão da bolsa de monitoria à primeira autora, aprovada pelo Edital 001/09. Também agradecemos ao técnico do laboratório de Biologia da UFAL, Campus Arapiraca, Anderson Carnaúba, pelo auxílio nas fotografias dos tecidos.

-
1. SOUSA JÚNIOR, J. A.; SILVA, A. L.; MAGNO, A.; SANTOS, M. B. H.; BARBOSA, J. A. Importância do monitor no ensino de química orgânica na busca da formação do profissional das ciências agrárias. XI Encontro de Iniciação à Docência – Paraíba, João Pessoa: 2008. *Anais...* João Pessoa.
 2. GUEDES FILHO, D. H.; SANTOS, R. J. C.; MALHEIROS, J. R. Iniciação à docência com a monitoria, contribuindo para a melhoria do ensino no curso de Zootecnia e Agronomia no período 2007/1. XI Encontro de Iniciação à Docência – Paraíba, João Pessoa: 2008. *Anais...* João Pessoa.
 3. HAAG, G. S. ; KOLLING, V. ; SILVA, E. ; MELO, S. C. B. ; PINHEIRO, M. Contribuições da monitoria no processo ensino-aprendizagem em enfermagem. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 61, n. 2, p. 215-220, 2008.
 4. FRANCO, G. P. Uma experiência acadêmica como aluno-monitor da disciplina de morfologia: histologia e anatomia. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 19, n. 1, p. 66-68, 1998. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br>>.
 5. CARVALHO, A. M. P. (Org.). Critérios estruturantes para o ensino das Ciências. In: _____. *Ensino de Ciências: unindo a pesquisa e a prática*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
 6. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. *Histologia básica*. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
 7. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. *Embriologia básica*. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 8. GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. *Texto atlas de histologia*. 2ª ed. Software desenvolvido pela Graphic World Media Services. W. B. Saunders Company. 2002.
 9. CORMACK, D. H. *Fundamentos de histologia*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
 10. SILVA, R. N.; BELO, M. L. M. Atuação do monitor na construção de recurso didático para o ensino-aprendizagem em Histologia. *Revista SBEnBio*, n. 3, p. 2243-2251, 2010.